

# Bandeirismo, Novos Limites e a Mineração

CIÊNCIAS HUMANAS

Competência(s):  
1, 2, 3, 4, 5 e 6

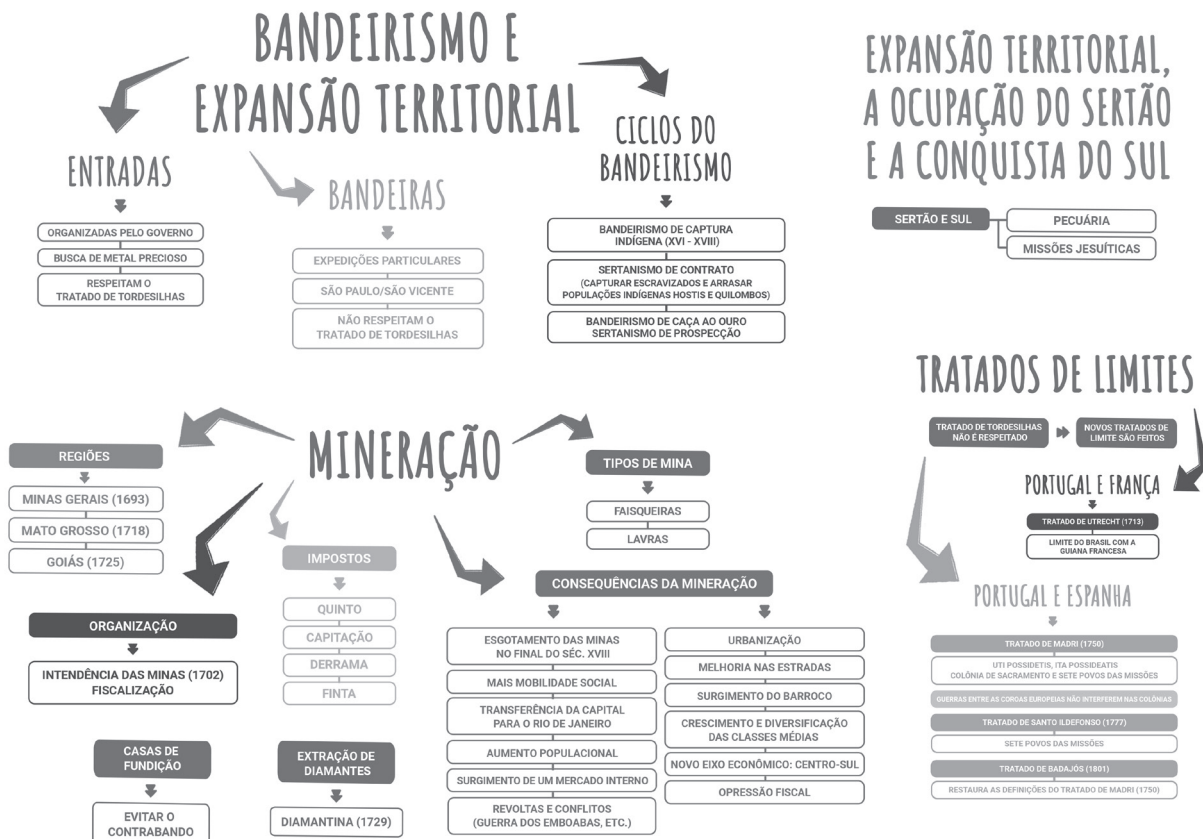
Habilidade(s): 1, 3, 4, 5, 9, 11,  
12, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 26  
e 27

AULAS  
9 E 10

## VOCÊ DEVE SABER!

- Bandeirismo e expansão territorial
- Diferenças entre bandeiras e entradas
- Os ciclos do bandeirismo
- Bandeirismo de apresamento
- Sertanismo de contrato
- Ataques contra Palmares
- Bandeirismo de caça ao ouro ou sertanismo de prospecção
- Expansão territorial: ocupação do sertão e conquista do Sul
- Pecuária e povoamento do sertão
- Conquista do Sul
- Formação de missões jesuíticas
- A mineração: ouro e diamantes
- Tipos de mina
- Organização das minas
- Impostos
- Extração de diamantes
- Consequências da mineração
- Tratados de limites
- Colônia de Sacramento e novos tratados

## MAPEANDO O SABER



# ANOTAÇÕES



## EXERCÍCIOS DE SALA

1. (UNESP 2022) Na formação do território brasileiro, nos séculos XVII e XVIII, as atividades econômicas da pecuária e da mineração foram responsáveis pela
- construção de feitorias no litoral.
  - conquista dos sertões.
  - grilagem de terras.
  - elaboração de políticas aduaneiras.
  - realocação espacial das agroindústrias.

2. (UNESP 2022) Estátuas famosas da cidade de São Paulo como a do bandeirante Borba Gato, em Santo Amaro, na Zona Sul, e a de Bartolomeu Bueno da Silva, no Parque Trianon, na Avenida Paulista, ganharam um “adereço macabro” nas últimas semanas.

Com o objetivo de ressignificar a história das figuras que elas representam, um grupo de manifestantes colocou caveiras em frente a essas estátuas e as fotografou. As fotos viralizaram nas redes sociais.

Bandeirantes como Borba Gato desbravaram territórios no interior do país e capturaram e escravizaram indígenas e negros. Isso quando não os matavam em confrontos que acabaram por dizimar etnias, segundo historiadores.

(Bárbara Muniz Vieira. “Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP”. g1.globo.com, 27.10.2020. Adaptado.)

Do ponto de vista histórico, a proposta de “ressignificar monumentos”, realizada pelo grupo,

- é uma transferência para a história e a historiografia da prática de cancelamento de pessoas nas redes sociais.
  - entende a função da história como celebração dos mitos e heróis do passado.
  - representa uma análise crítica e um esforço de revisão da memória histórica.
  - demonstra uma percepção otimista e ufanista da identidade e do passado brasileiros.
  - mostra clara descrença na história e a valorização do trabalho de artistas consagrados.
3. (FCMSCSP 2022) Sabemos que a expansão bandeirante deveu seu impulso inicial sobretudo à carência, em São Paulo, de braços para a lavoura ou antes à falta de recursos econômicos que permitissem à maioria dos lavradores socorrer-se da mão de obra africana. Falta de recursos que provinha, por sua vez, da falta de comunicações fáceis ou rápidas dos centros produtores mais férteis, se não mais extensos, situados no planalto, com os grandes mercados consumidores.

(Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*, 2001.)

A particularidade da colonização de São Paulo, quando comparada com a de Recife e de Salvador, deveu-se

- ao trabalho de pacificação dos índios guerreiros pela Companhia de Jesus.
  - ao rápido processo de urbanização em decorrência da exploração aurífera.
  - à oposição dos habitantes às exigências econômicas da metrópole.
  - ao isolamento social de uma colonização de interior afastada do litoral.
  - à inadaptabilidade das espécies vegetais tropicais ao clima temperado.
4. (FUVEST 2021) “A base física do Brasil, ao principiar o século XVIII, era profundamente diversa daquela que, mesmo numa interpretação liberal do Tratado de Tordesilhas, fora assentada no diploma de 1494. A expansão ao longo do litoral levava ao Oiapoc, no norte, e ao Prata, no sul. O rush do ouro estava determinando a ampliação da área oeste do mesmo modo por que a ‘droga do sertão’ explicava a façanha da incorporação do mundo amazônica. Toda uma geografia nova, política, social e econômica se estava escrevendo na América portuguesa [...]”

Arthur F. Reis. “Os tratados de limites”. *História geral da civilização brasileira*, t.I, v.1, p. 396.

A partir da leitura do trecho e de seus conhecimentos, é correto afirmar que:

- o Tratado de Tordesilhas representou uma permanente barreira a exploração econômica dos sertões portugueses da América, e só foi ultrapassada no século XVIII por sertanistas que passaram a agir junto à Coroa Portuguesa.
- a ocupação da Amazônia foi determinante na formação do território português da América porque as drogas do sertão puderam ser exploradas por longos períodos, ao contrário do efêmero ouro de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.
- embora a mineração tenha interiorizado a presença portuguesa no continente, a definição das fronteiras territoriais do Brasil só se completaria definitivamente muito depois, no começo do século XX.
- mesmo com o rush minerador a economia colonial portuguesa continuou isolada em relação aos principais circuitos econômicos europeus de sua época, situação que só alteraria na primeira década do século XIX.
- a realidade econômica de Portugal e Espanha no séculos XVII e XVIII tornou o Tratado de Tordesilhas obsoleto, uma vez que neste período importava menos o comércio extrativista e mais a produção industrial.

5. **(ALBERT EINSTEIN - MEDICINA 2021)** A exploração de ouro nas Minas Gerais, entre a última década do século XVII e a metade do século XVIII,
- beneficiou tanto a metrópole portuguesa quanto outros países europeus, de quem Portugal comprava produtos e manufaturas.
  - gerou uma sociedade socialmente igualitária, que rejeitava o emprego de mão de obra escrava ou servil.
  - atraiu exploradores estrangeiros, especialmente do Peru e do México, cujas reservas de minérios escasseavam.
  - proporcionou equilíbrio econômico entre as diversas regiões do Brasil, encerrando a hegemonia financeira do Nordeste.
  - permitiu a instalação de manufaturas de tecidos nas Minas Gerais para abastecer a população que afluiu para a região em busca de riquezas.
6. **(UNESP 2021)** O quilombo significou uma alternativa concreta à ordem escravista – e, por isso, tornou-se um problema real e bastante amedrontador para a sociedade colonial e para as autoridades, que precisavam combatê-lo de modo sistemático. Mas, ao mesmo tempo, o quilombo era parte da sociedade que o reprimia, em função dos diversos vínculos que tinha com os diferentes setores desta. Tais vínculos, de natureza muito variada, incluíam a criação de toda sorte de relações comerciais com as populações vizinhas, a formação de redes mais ou menos complexas para obtenção de informações e, como não poderia deixar de ser, o cultivo de um sem-número de laços afetivos e amorosos que se entrecruzavam nas periferias urbanas e nas fazendas.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling.

*Brasil: uma biografia*, 2018.)

Os quilombos existentes no Brasil colonial podem ser caracterizados como espaços

- de permanência provisória, a que os fugitivos recorriam até que conseguissem alforria ou pudessem escapar para países vizinhos, onde a escravidão já havia sido abolida.
- tolerados pelos organismos policiais e repressivos da colônia, pois continham áreas importantes de produção de alimentos, que contribuíam para alimentação dos escravizados.
- articulados à ordem estabelecida da sociedade colonial, pois resultavam da lógica do escravismo e, ao mesmo tempo, mantinham conexões regulares com comunidades e cidades próximas.
- de refúgio, que conseguiam sustentar-se e garantir a sobrevivência daqueles que neles se abrigavam, a partir da autossuficiência econômica e do completo isolamento.
- de extrema violência, cujos moradores sofriam tanto com os ataques sistemáticos de bandeirantes quanto com a tirania dos chefes, que reproduziam internamente a lógica escravista da sociedade.

## ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. **(UECE 2022)** Durante a ocupação do território brasileiro na colonização, várias atividades econômicas praticadas pelos colonizadores tiveram papel crucial para o povoamento e para a urbanização de variadas regiões. Relacione as atividades econômicas às regiões por elas ocupadas, numerando os parágrafos abaixo de acordo com a seguinte indicação:

- Cana-de-açúcar;
- Pecuária;
- Mineração;
- Drogas do sertão.

- Apesar de serem encontrados em diversas regiões da colônia, foi na floresta amazônica que produtos como o guaraná, o anil, a salsa, o urucum, cacau e baunilha se tornaram importantes para a interiorização na Região Norte.
- Principal responsável pela ocupação das terras litorâneas, devido à constituição do solo e ao regime pluviométrico, esta atividade foi responsável pela ocupação da zona da mata nordestina e do litoral do Rio de Janeiro e São Paulo.
- Desenvolvida a partir da ação dos Bandeirantes paulistas, essa atividade foi responsável pela ocupação de vastas áreas correspondentes aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.
- Muito importante para a ocupação do pampa gaúcho, essa atividade teve também duas frentes de ocupação nos sertões nordestinos: a do sertão de dentro e a do sertão de fora, e foi marcante para a interiorização da colonização no Ceará.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- 4, 2, 1, 3.
- 3, 1, 4, 2.
- 4, 1, 3, 2.
- 1, 2, 4, 3.

2. **(ESPCEX (AMAN) 2023)** A partir do Sec XVII, foram organizadas expedições patrocinadas por particulares, as bandeiras, a maioria partindo da Vila de São Paulo, com fins diversos e em direção ao interior do território. Atualmente, há rodovias partindo de São Paulo capital, com traçado aproximado de rotas de bandeiras do passado e que levam o nome de antigos bandeirantes, a saber: Rodovia Fernão Dias (em direção a Belo Horizonte / MG); Rodovia Raposo Tavares (em direção a Curitiba / PR); e Rodovia Anhangüera (em direção a

Brasília / DF). É correto afirmar que as rotas que inspiraram essas denominações referem-se, respectivamente, a bandeiras de

- prospecção, apresamento e prospecção.
- prospecção, sertanismo de contrato e apresamento.
- apresamento, prospecção e apresamento.
- prospecção, apresamento e sertanismo de contrato.
- sertanismo de contrato, apresamento e prospecção.

3. (UNESP 2022) Estátuas famosas da cidade de São Paulo como a do bandeirante Borba Gato, em Santo Amaro, na Zona Sul, e a de Bartolomeu Bueno da Silva, no Parque Trianon, na Avenida Paulista, ganharam um “adereço macabro” nas últimas semanas.

Com o objetivo de ressignificar a história das figuras que elas representam, um grupo de manifestantes colocou caveiras em frente a essas estátuas e as fotografou. As fotos viralizaram nas redes sociais.

Bandeirantes como Borba Gato desbravaram territórios no interior do país e capturaram e escravizaram indígenas e negros. Isso quando não os matavam em confrontos que acabaram por dizimar etnias, segundo historiadores.

(Bárbara Muniz Vieira. “Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP”. *g1.globo.com*, 27.10.2020. Adaptado.)

Do ponto de vista histórico, a proposta de “ressignificar monumentos”, realizada pelo grupo,

- é uma transferência para a história e a historiografia da prática de cancelamento de pessoas nas redes sociais.
- entende a função da história como celebração dos mitos e heróis do passado.
- representa uma análise crítica e um esforço de revisão da memória histórica.
- demonstra uma percepção otimista e ufanista da identidade e do passado brasileiros.
- mostra clara descrença na história e a valorização do trabalho de artistas consagrados.

4. (UFPR 2023) Considere a seguir o excerto do artigo da historiadora Violeta Loureiro sobre a região amazônica:

De todos, o mito mais persistente [sobre a Amazônia] parece ter sido sempre o da superabundância e da resistência da natureza da região [...].

(LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. *Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. Estudos Avançados*, v. 16, n. 45, p. 108, 2002.)

Conforme os conhecimentos sobre a história do Brasil, do período colonial ao republicano, considere as seguintes afirmativas referentes às atividades econômicas exercidas na região amazônica:

- A exploração das drogas do sertão fez parte do processo de interiorização da colonização portuguesa e utilizou mão de obra indígena no século XVII.
- A atividade mineradora na região no século XVIII foi intensa e teve mão de obra escravizada africana que usou o ouro para comprar sua alforria.
- O extrativismo do látex voltou-se para suprir a demanda industrial ocidental na virada do século XIX para o XX e atraiu contingentes de migrantes nordestinos.
- A rodovia Transamazônica e a atividade industrial nos anos 1970 seguiram o projeto de desenvolvimento sustentado liderado por povos indígenas.

Assinale a alternativa correta.

- Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

5. (PUCGO MEDICINA 2022) Conforme João Capistrano de Abreu, primeiro professor da disciplina História do Brasil no país, a ação das Bandeiras seria bem semelhante a: “[...] homens munidos de armas de fogo atacam selvagens que se defendem com arco e flecha; à primeira investida morrem muitos dos assaltados e logo desmaia-lhes a coragem; os restantes, amarrados, são conduzidos ao povoado e distribuídos segundo as condições em que se organizou a bandeira.”

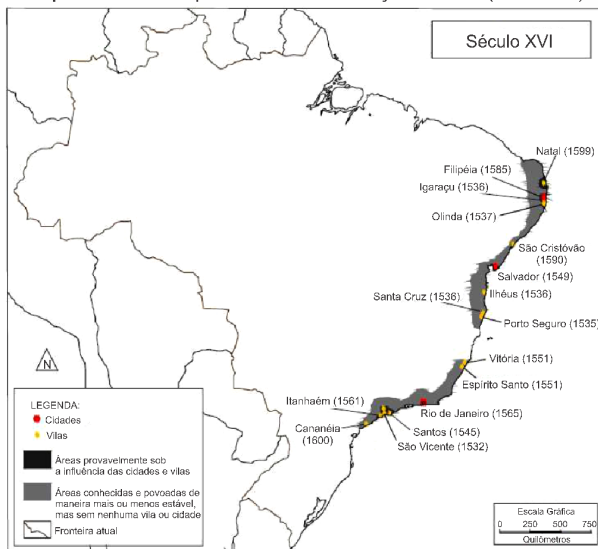
(ABREU, João C. *Capítulos de história colonial*. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 1998, p. 109. Adaptado.)

Assinale a única alternativa que indica corretamente outra ação comum dos bandeirantes de São Paulo, além da referida destruição das aldeias:

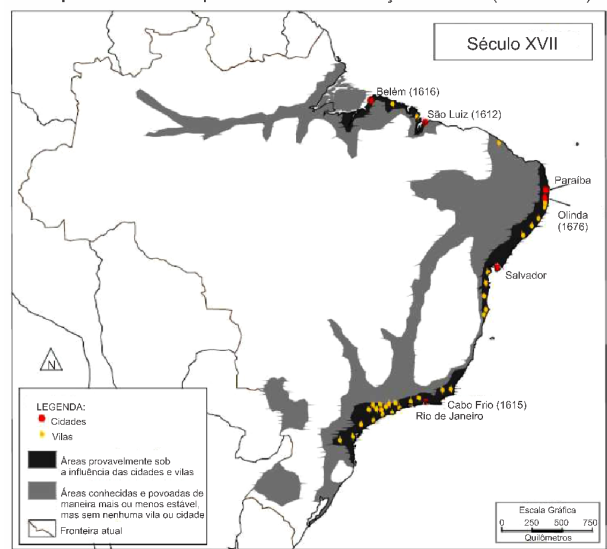
- O ataque a quilombos, a exemplo do Quilombo dos Palmares localizado no território do atual estado de Alagoas.
- O ataque aos invasores europeus, a exemplo dos franceses que buscaram expandir suas colônias dominando o território do atual estado do Maranhão.
- O ataque aos contrabandistas, especialmente os que roubavam esmeraldas, atuando como policiais nos territórios dos atuais estados de Minas Gerais e de Goiás.
- As expedições contra os argentinos, que fizeram ataques regulares buscando conquistar o território dos atuais estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

6. **(ESPCEX (AMAN) 2023)** No período da União Ibérica (1580-1640), os limites estabelecidos no Tratado de Tordesilhas (1494), foram ignorados tanto por portugueses quanto por espanhóis, uma vez que Portugal estava integrado ao reino espanhol. Ao término da União, foi necessário negociar e fixar novas fronteiras coloniais. A respeito do assunto, é correto afirmar que
- o desrespeito aos limites estabelecidos no Tratado de Tordesilhas restringiu-se à região da América do Sul.
  - o Tratado de Madri foi cumprido integralmente por ambas as partes, até sua revogação.
  - o Tratado de Santo Ildefonso (1777) levou à Guerra Guarânica, violenta luta armada envolvendo portugueses, espanhóis e indígenas.
  - as fronteiras constantes no Tratado de Badajós (1801) confirmavam aquelas que, basicamente, tinham sido definidas pelo Tratado de Madrid (1750).
  - os Sete Povos das Missões, hoje solo gaúcho, foram fundados pelos portugueses, em consequência da fundação da Colônia de Sacramento, hoje solo uruguaio, pelos espanhóis.
7. **(UFJF-PISM 1 2021)** Analise as informações abaixo e marque a alternativa CORRETA sobre a economia colonial no Brasil:

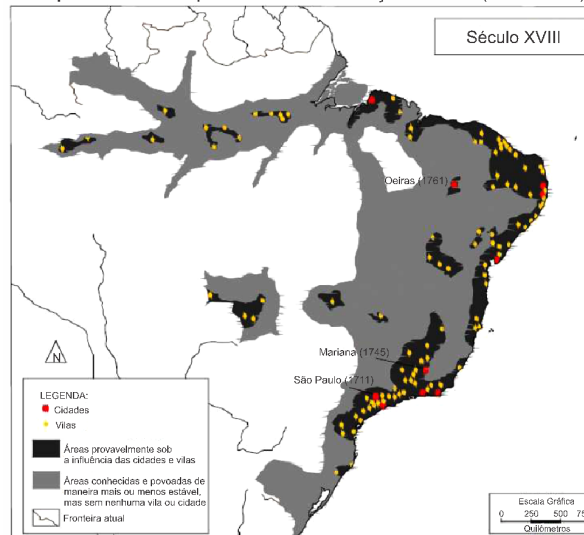
Mapa 1 – Marcha do povoamento e urbanização no Brasil (século XVI)



Mapa 2 – Marcha do povoamento e urbanização no Brasil (século XVII)



Mapa 3 – Marcha do povoamento e urbanização no Brasil (século XVIII)



STRAFORINI, Rafael. *Tramas que brilham: sistema de circulação e a produção do território brasileiro no século XVIII*. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Geociências, Departamento de Geografia. Rio de Janeiro, 2007, p.24

- a) Com o declínio das bandeiras e as guerras indígenas nas matas do interior, a lavoura açucareira pôde manter os seus padrões produtivos e a colonização portuguesa concentrou-se nas áreas da *plantation* escravista até o final do período colonial.
- b) A diminuição no número de trabalhadores africanos traficados para as regiões do Nordeste açucareiro fez com que os colonizadores portugueses adentrassem ao interior capturando indígenas para substituir os africanos no trabalho da lavoura açucareira.
- c) Após o período da ocupação holandesa, a região do Nordeste açucareiro abandonou o tráfico de escravizados e promoveu a expansão da rede urbana ao interior do território, processo histórico que se desenvolveu sem interferência do tráfico de africanos escravizados na economia colonial.
- d) A navegação do Rio Amazonas foi concluída no contexto de busca pelas “drogas do sertão”, porém, terra inóspita, nunca atraiu os colonizadores portugueses para empreendimentos duradouros que fundassem ali bases urbanas para o povoamento europeu da região.
- e) A descoberta do ouro reorganizou a economia e o território no Brasil colonial, pois, além do grande contingente populacional que migrou para a região mineradora, o crescente tráfico transatlântico de escravizados transformou aquele espaço no centro da economia portuguesa.

8. (FUVEST-ETE 2022) (...) os habitantes dos campos de Piratininga, desde os primeiros tempos da colonização, aventuravam-se ‘em partes e desertos de sertões muito prolongados’. (...) Nas vizinhanças da vila, dois rios facilitaram a exploração do coração da América portuguesa: o Tietê e o Paraíba do Sul. (...) No caso específico dos paulistas, a itinerância significava o ‘remédio para a pobreza’.

KOK, Glória. *O sertão itinerante: expedições da capitania de São Paulo no século XVIII*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2004. p. 27-28.

A partir do texto, é correto afirmar:

- a) Os indígenas que habitavam os “campos de Piratininga” desbravaram os sertões e expandiram as fronteiras para escapar da pobreza.
- b) A “itinerância” e o espírito de aventura dos paulistas revelaram sua vocação natural para a bravura e os grandes feitos.
- c) A ausência de rios que facilitassem “a exploração do coração da América” impossibilitou o pioneirismo paulista.

- d) As expedições paulistas que penetraram “desertos de sertões” contribuíram para a interiorização da ocupação colonial portuguesa.
- e) O “remédio para a pobreza” correspondia à descoberta de ouro nos sertões pelos desbravadores paulistas.

9. (Fcmscsp 2022) Sabemos que a expansão bandeirante deveu seu impulso inicial sobretudo à carência, em São Paulo, de braços para a lavoura ou antes à falta de recursos econômicos que permitissem à maioria dos lavradores socorrer-se da mão de obra africana. Falta de recursos que provinha, por sua vez, da falta de comunicações fáceis ou rápidas dos centros produtores mais férteis, se não mais extensos, situados no planalto, com os grandes mercados consumidores.

(Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*, 2001.)

A particularidade da colonização de São Paulo, quando comparada com a de Recife e de Salvador, deveu-se

- a) ao trabalho de pacificação dos índios guerreiros pela Companhia de Jesus.
- b) ao rápido processo de urbanização em decorrência da exploração aurífera.
- c) à oposição dos habitantes às exigências econômicas da metrópole.
- d) ao isolamento social de uma colonização de interior afastada do litoral.
- e) à inadaptabilidade das espécies vegetais tropicais ao clima temperado.

10. (UECE 2022) “Derrama” e “Capitação” eram denominações de

- a) naus portuguesas comandadas por Cristóvão Jacques durante a Segunda Expedição Guardacostas enviada ao litoral brasileiro em 1516.
- b) sistemas de trabalho impostos aos indígenas, no Brasil, similares aos sistemas conhecidos como Encomienda e Mita praticados nas colônias hispânicas.
- c) tributos aplicados pela coroa portuguesa sobre a atividade mineradora realizada no Brasil durante o período colonial.
- d) crimes cometidos contra a coroa portuguesa que resultavam, respectivamente, na perda total dos bens ou na execução do condenado.

11. (FMJ 2021) Os antigos vicentinos, já chamados “paulistas”, tinham sido os descobridores do ouro nos anos finais do século XVII. Mas sua posse nas áreas de mineração entrara em choque com os forasteiros. Perdido o quinhão mineiro, os paulistas iam para fora de seu território buscar o “remédio de sua vida”. Passaram a dedicar-se com mais afinco ao abastecimento da zona mineira, com seus escassos produtos agrícolas, e prioritariamente às tropas (comércio de muares que iam buscar no sul) e às monções (comércio fluvial para Cuiabá).

(Heloisa Liberalli Bellotto. “Razões de Estado: a extinção e os primórdios da restauração da capitania de São Paulo”. In: *História do estado de São Paulo: a formação da unidade paulista*, vol. 1, 2010. Adaptado.)

O excerto refere-se à primeira metade do século XVIII e à

- projeção do planalto paulista como principal polo dinâmico da economia colonial.
- aplicação de capitais industriais nas empresas mineradoras de grande porte.
- constituição de governos independentes nas cidades mineiras do interior do país.
- diversificação econômica decorrente da mineração de metais preciosos.
- desarticulação da economia agroexportadora devido à mineração de ouro.

12. (FUVEST 2021 - ADAPTADA) A base física do Brasil, ao principiar o século XVIII, era profundamente diversa daquela que, mesmo numa interpretação liberal do Tratado de Tordesilhas, fora assentada no diploma de 1494. A expansão ao longo do litoral levava ao Oiapoc, no norte, e ao Prata, no sul. O rush do ouro estava determinando a ampliação da área oeste do mesmo modo por que a ‘droga do sertão’ explicava a façanha da incorporação do mundo amazônica. Toda uma geografia nova, política, social e econômica se estava escrevendo na América portuguesa [...].

Arthur F. Reis. “Os tratados de limites”. *História geral da civilização brasileira*, t. I, v.1, p. 396.

A partir da leitura do trecho e de seus conhecimentos, é correto afirmar que:

- o Tratado de Tordesilhas representou uma permanente barreira a exploração econômica dos sertões portugueses da América, e só foi ultrapassada no século XVIII por sertanistas que passaram a agir junto à Coroa Portuguesa.
- a ocupação da Amazônia foi determinante na formação do território português da América porque as drogas do sertão puderam ser exploradas por longos períodos, ao contrário do efêmero ouro de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

- embora a mineração tenha interiorizado a presença portuguesa no continente, a definição das fronteiras territoriais do Brasil só se completaria definitivamente muito depois.
- mesmo com o *rush* minerador, a economia colonial portuguesa continuou isolada em relação aos principais circuitos econômicos europeus de sua época.
- a realidade econômica de Portugal e Espanha no séculos XVII e XVIII tornou o Tratado de Tordesilhas obsoleto, uma vez que neste período importava menos o comércio extrativista e mais a produção industrial.

13. (UECE 2020) Leia atentamente o seguinte trecho do Regimento de Feitor-mor de engenho:

“O castigo que se fizer ao escravo não há-de ser com pau nem tirar-lhe com pedras ou tijolos e quando o merecer o mandará botar sobre um carro e dar-se-lhe-á com um açoite seu castigo; e, depois de bem açoitado, o mandará picar com navalha ou faca que corte bem e dar-se-lhe-á com sal, sumo de limão e urina e o meterá alguns dias na corrente. [...]”

João Fernandes Vieira. Regimento de feitor-mor de engenho. Apud ALVES FILHO, Ivan. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 1999.

Considerando o excerto acima e o conhecimento que se tem a respeito da escravidão no Brasil, é correto afirmar que

- os castigos a que o texto se refere configuram-se como exceção, pois, nessa época, a regra era a proibição de maus tratos físicos aos escravos.
- o uso do trabalho escravo e a desvalorização do homem, implícita nele, não tiveram impactos na sociedade brasileira atual.
- durante o período colonial e imperial brasileiro, o trabalho escravo foi a base da economia, razão pela qual era normatizado.
- a escravidão indígena ou africana só era possível como forma de penalização a grupos que se revoltaram contra a coroa portuguesa.



14. (FUVEST-ETE 2022) Analise os mapas e as frases a seguir:



**Frase I** - “Com a Restauração [em 1640], portanto, Portugal conseguiu não só manter a expansão territorial posta em curso pelos espanhóis, como deu continuidade à política de apoio às incursões no interior, mantendo, assim, o ímpeto conquistador dos primeiros tempos da ocupação litorânea.”

**Frase II** - “Mas falar do Brasil no início do Século XVI é falar sobretudo de uma pequena faixa litorânea pouco ocupada pelos descobridores, como bem disse Capistrano de Abreu, sem que se soubesse, àquela altura, o que ia acontecer com mais essa porção de terra portuguesa.”

**Frase III** - “Em outubro desse ano [1777], o Tratado de Santo Ildefonso confirmou, com algumas alterações, o Tratado de Madri: Portugal manteve posições na ilha de Santa Catarina e região do Prata, incluindo a região dos Sete Povos das Missões (...) em troca da Colônia de Sacramento, localizada no atual Uruguai.”

*Brasil: 500 anos de povoamento. IBGE, 2007. Disponível em Iiv6687.pdf (ibge.gov.br)*

Assinale a alternativa que faz a correspondência correta entre os mapas e as frases:

- Mapa 1, Frase I; Mapa 2, Frase III; Mapa 3, Frase II.
- Mapa 1, Frase II; Mapa 2, Frase I; Mapa 3, Frase III.
- Mapa 1, Frase I; Mapa 2, Frase II; Mapa 3, Frase III.
- Mapa 1, Frase II; Mapa 2, Frase III; Mapa 3, Frase I.
- Mapa 1, Frase III; Mapa 2, Frase I; Mapa 3, Frase II.

15. (PUC CAMPINAS 2019) A definição das fronteiras na América do Sul, entre o território de colonização portuguesa e o de colonização espanhola foi estabelecida por diversos tratados que se estenderam do período colonial ao pós-independências.

É correto afirmar que o Tratado de

- Tordesilhas foi o primeiro tratado entre as duas nações ibéricas, porém nunca cumprido, pois o rei de Portugal o anulou ao constatar as imprecisões das demarcações.
- Utrecht foi firmado entre Portugal e Espanha com a anuência da França, que, em troca da posse da Guiana Francesa, abriu mão de disputar territórios na América do Sul.
- Badajós foi estabelecido no contexto da União Ibérica, na Espanha, favorecendo essa nação e tornando partes dos atuais estados de Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, territórios de domínio espanhol.
- Madri foi uma tentativa, no século XVIII, de dirimir os conflitos fronteiriços, estabelecendo algumas barganhas no sul, como o reconhecimento da região do Sete povos das Missões como domínio português, e da Colônia do Sacramento, como domínio espanhol.
- Montevideu foi assinado por Espanha e Portugal após a Guerra da Cisplatina, reconhecendo a região do Rio da Prata como parte do Uruguai e, portanto, de domínio espanhol.

16. (UFPR 2019) Leia o excerto abaixo, retirado de artigo sobre a construção da mitologia referente à figura e à atuação dos bandeirantes no Brasil:

Delineou-se com toda a clareza [...] uma preocupação ao mesmo tempo historiográfica e ideológica, presente principalmente na obra de historiadores paulistas da primeira metade do século XX, em estudar a formação da população paulista a partir da biografia de seus antepassados ilustres, encarnados na figura do bandeirante.

(SOUZA, Ricardo Luiz de. A mitologia bandeirante: construção e sentidos. *História Social*, Campinas, SP, n. 13, 2007, p. 161.)

A partir dos conhecimentos sobre o período colonial da América Portuguesa (séculos XVI a XIX) e sobre o período referido no excerto (a primeira metade do século XX no Brasil):

- Cite 2 principais atividades das bandeiras no período colonial da América Portuguesa.
- Defina duas características do mito do bandeirante construído entre o final do século XIX e primeira metade do século XX por grupos paulistas e explique duas razões que levaram a essa construção. Em seguida, aponte uma crítica feita a essa mitologia.

17. (UERJ 2015)



Fotografia das ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira

funceb.org.br



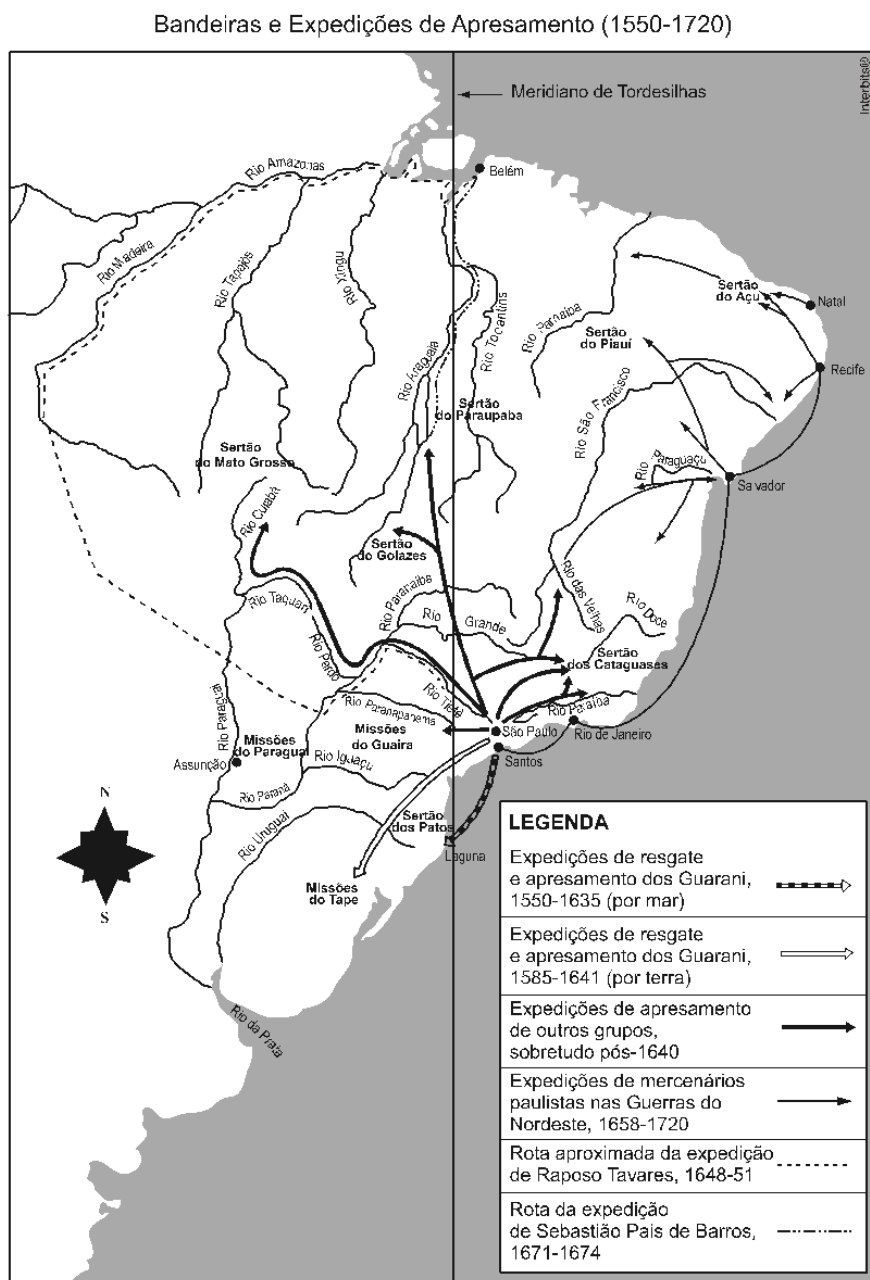
Tela "Conquista do Amazonas" (1907), de Antonio Parreiras

dezenovevinte.net

As imagens remetem a dois marcos históricos do processo de conquista e ocupação da região amazônica pela Coroa de Portugal: a construção do Real Forte do Príncipe da Beira na margem direita do Rio Guaporé, entre 1776 e 1783, e a expedição à região do Amazonas comandada por Pedro Teixeira, ocorrida entre 1637 e 1639.

Identifique duas estratégias da colonização portuguesa na Amazônia ao longo dos séculos XVII e XVIII. Em seguida, aponte duas características físicas ou demográficas dessa região que tenham interferido nas estratégias de colonização.

18. (UFMG 2013) Analise este mapa:



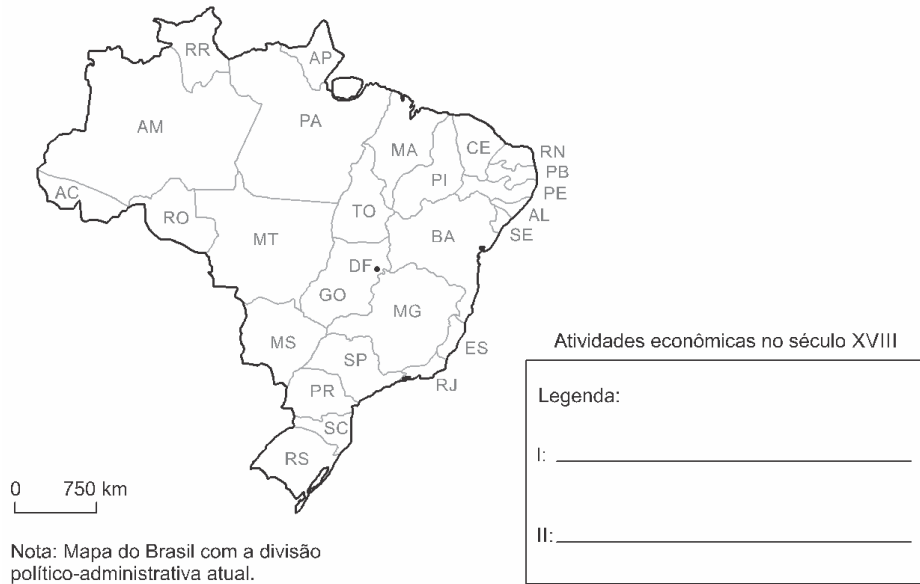
MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 13. (Adaptado).

A partir da análise do mapa e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

- EXPLIQUE um motivo para as Expedições de Apresamento.
- CITE dois processos históricos decorrentes das Expedições de Apresamento.
- COMPARE o tratamento dado aos povos indígenas por parte das Expedições de Apresamento e das Missões jesuíticas.

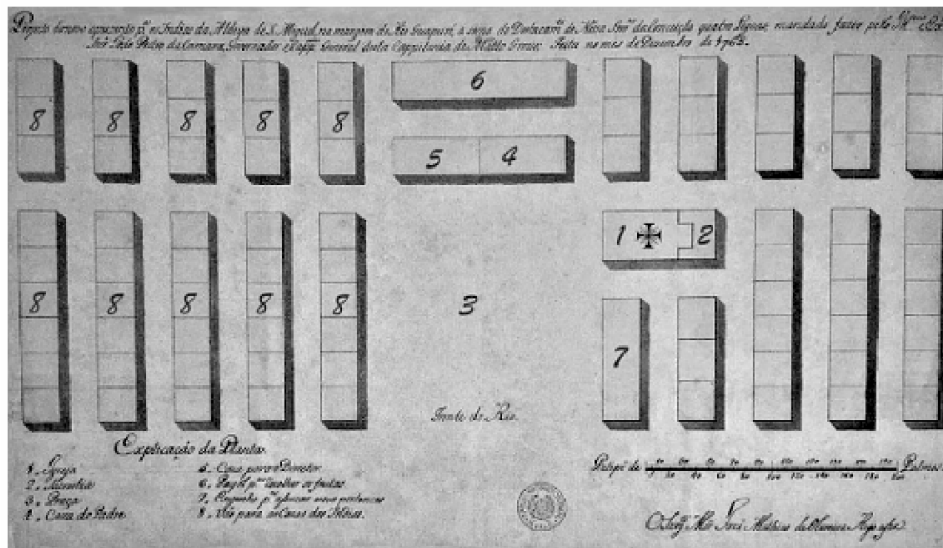
19. (FUVEST 2017) Durante as obras relativas ao projeto urbanístico Porto Maravilha, na zona portuária do Rio de Janeiro, foram encontradas, na escavação da área, as lajes de pedra do antigo Cais do Valongo. Esse cais de pedra foi construído no local que era utilizado para o desembarque de africanos escravizados desde o século XVIII. Quase um quarto de todos os africanos escravizados nas Américas chegou pelo Rio de Janeiro, podendo esta cidade ser considerada o maior porto escravagista do mundo.

a) Considerando as atividades econômicas importantes do século XVIII que utilizavam predominantemente mão de obra escravizada, escreva, na legenda do mapa a seguir, duas dessas atividades e as localize no mapa utilizando os números I e II.



b) Indique dois motivos que explicam por que, no Brasil, durante o período colonial, a mão de obra escravizada dos indígenas foi substituída pela mão de obra escravizada dos africanos.

20. (FUVEST 2017)



Projeto de novo aposento para os índios da Aldeia de São Miguel, na margem do rio Guaporé, feito no mês de dezembro de 1765.

- 1. Igreja.
- 2. Sacristia.
- 3. Praça.
- 4. Casa do Padre.
- 5. Casa para o Diretor.
- 6. Paioil para recolher os frutos.
- 7. Engenho para açúcar e seus pertences.
- 8. Vão para as Casas dos Índios.

Arquivo Histórico Ultramarino. In: www2.iict.pt.

Esta planta foi elaborada no contexto da nova política estabelecida pela Coroa portuguesa para suas possessões na América, durante o chamado período pombalino (1750-1777). A partir dela,

- a) identifique dois elementos que contrastam a organização espacial das comunidades indígenas com a organização espacial proposta pelos poderes coloniais;
- b) descreva as principais diretrizes políticas e culturais do projeto pombalino para a população indígena da América.

## GABARITO

---

- |       |       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. C  | 2. A  | 3. C  | 4. B  | 5. A  |
| 6. D  | 7. E  | 8. D  | 9. D  | 10. C |
| 11. D | 12. C | 13. C | 14. A | 15. D |

16.

- a) Ao longo dos séculos XVII e XVIII, os bandeirantes paulistas exerceram diversas atividades econômicas, tais como, caça ao índio, caça ao ouro, monções, sertanismo de contrato.
- b) A partir da segunda metade do século XIX, a região de São Paulo passou por um processo de modernização econômica ligada ao café e a indústria. Assim, a elite foi construindo uma imagem idealizada dos bandeirantes paulistas, como heróis, europeus, bem vestidos, etc, quando na verdade eram mamelucos, “grosseiros nos modos” e que utilizavam de muita violência.

17.

O aluno pode citar algumas estratégias da colonização portuguesa na Amazônia no período colonial, sobretudo nos séculos XVII e XVIII, tais como: construção de fortes destinados à defesa de terras conquistadas, utilização da numerosa população indígena local como mão de obra, realização de expedições de exploração e reconhecimento do território, controle e uso da navegação de rios para assegurar a posse do território, estímulo à presença de missões religiosas dedicadas à catequese dos indígenas e a exploração dos recursos naturais da floresta (coleta e extração das drogas do sertão, como canela e cacau). Entre as características físicas ou demográficas da região podem ser destacadas a extensa floresta equatorial, grandes vazios demográficos, bacias hidrográficas navegáveis, dispersão dos recursos naturais pela floresta e a existência de numerosa e diversificada população indígena.

18.

- a) As bandeiras de apresamento ocorreram devido ao desenvolvimento agrícola, sendo necessária uma maior oferta de mão de obra. Embora a Coroa Portuguesa, em conformidade com a lógica do mercantilismo, impusesse o uso de escravos africanos na colônia a fim de estimular o tráfico negreiro, para o colono era mais vantajoso o uso de escravos indígenas. A mão de obra escrava indígena só foi substituída pela africana nas regiões ricas no século XVII. Nas regiões pobres, continuou sendo usada por todo o período escravista.

- b) Pode-se citar como processos históricos decorrentes das Expedições de Apresamento:
- a dizimação da população indígena devido à escravização;
  - a perda da identidade cultural dos índios;
  - a retirada dos jesuítas, que eram espanhóis, das regiões que seriam ocupadas por portugueses posteriormente;
  - a expansão territorial da colônia portuguesa na América para além da Linha de Tordesilhas.
- c) Os jesuítas tinham como objetivo maior a catequização dos indígenas, enquanto as bandeiras de apresamento visavam obter lucros com a venda dos escravos indígenas para as regiões açucareiras. Tanto as Missões jesuíticas quanto as bandeiras de apresamento utilizaram o índio como mão de obra.

19.

- a) Podemos citar a mineração (indicando no mapa os estados de Minas Gerais ou Mato Grosso) e o ciclo do açúcar (indicando no mapa os estados de Pernambuco ou Bahia).
- b) Podemos citar como motivos:
1. a oposição dos jesuítas à escravidão indígena;
  2. o lucro português com o tráfico negreiro.

20.

- a) A noção iluminista de funcionalidade e hierarquia, caracterizada pela centralização das casas do Diretor e do padre.
- b) Fim da escravidão, inserção nos direitos coloniais, permissão para casamentos mistos e criação do Diretório dos índios.